

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

DISCIPLINA: Pesquisa de campo
• <u>CÓDIGO DA DISCIPLINA:</u>
PROFESSORA: Karolina Bielenin-Lenczowska, <a href="mailto:k.bielenin@gmail.com">k.bielenin@gmail.com</a>
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h (30h síncronas e 30h assíncronas);
PERÍODO: 1º semestre/ 2021
HORÁRIO: Às segundas feiras, 14h – 18h (aulas síncronas, das 14h às 16h, e tarefas assíncronas)
LOCAL: Google Meet <a href="https://meet.google.com/xwt-iftt-qgc">https://meet.google.com/xwt-iftt-qgc</a>
<b>EMENTA:</b>  “Estudos avançados em métodos e metodologias de trabalho de campo em dialetologia, sociolinguística e interfaces. Planejamento, organização e transcrição de corpora para o estudo do contato, da variação e da mudança linguística.”
<b>OBJETIVO:</b> Este curso tem como objetivo familiarizar as alunas e os alunos com os métodos de pesquisa de campo em sociolinguística e antropologia. A ênfase será principalmente na pesquisa etnográfica e, em particular, na preparação e realização de todas as etapas de processo de pesquisa: observação participante e vários tipos de entrevistas, descrição e análise do texto. É esperado que as(os) estudantes apresentem seminários das leituras obrigatórias, se engajem nas discussões dos textos e produzam uma apresentação de trabalho final baseada em suas próprias observações/pesquisas.  Ao final do curso, as(os) estudantes estarão familiarizadas(os) com uma variedade de métodos de pesquisa, incluindo observação participante, entrevistas e análise de documentos pessoais.
<b>METODOLOGIA:</b> Os conteúdos da disciplina serão abordados através de:  - Aulas síncronas (que acontecerão das 14h às 16h, ministradas via videoconferência, com link fornecido via Moodle) e assíncronas (com material disponibilizado no Moodle: textos obrigatórios e adicionais; materiais em vídeo). Para cada encontro será sempre 2 horas síncronas e 2 assíncronas.  As aulas síncronas serão gravadas para gerar conteúdo a ser disponibilizado de forma assíncrona;  - Leitura prévia dos textos obrigatórios postados no Moodle (arquivos em pdf). OBS: As referências indicadas serão disponibilizadas no Moodle com até 20% de digitalização, conforme

orientação legal

- Apresentação de seminários semanais, a fim de debater as leituras obrigatórias e propor questionamentos ao grupo sobre o tema apresentado na aula.
- Atendimento individual de forma remota (chat e fórum no Moodle; e-mail).
- O registro de frequência será realizado nos encontros semanais síncronos via Moodle.

## **PROGRAMA E CRONOGRAMA**

### **14 de Junho - 1. Apresentação de disciplina**

### **21 de Junho - 2. O conceito de campo de pesquisa (1) - o campo "clássico" ou legado de Bronisław Malinowski**

CAPUTO V., At 'home' and 'away'. Reconfiguring the field for late twentieth-century anthropology. IN; Constructing the Field. Ethnographic Fieldwork in the Contemporary World, (ed.) V. Amit, Routledge, London 2000, p. 19-31.

GIUMBELLI, E. Para além do "trabalho de campo": reflexões supostamente malinowskianas. Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. 2002, v. 17, n. 48, pp. 91-107

### **28 de Junho - 3. O conceito de campo de pesquisa (2) - pesquisa multi-sited ou "follow the people"**

MARCUS G. E., Ethnography in/of the world system: The emergence of multi-sited ethnography, „Annual Review of Anthropology”, no 24, p. 75–117.

### **5 de Julho - 4. O conceito de campo de pesquisa (2) - Internet ou netnografia**

NOVELI, M. Do Off-line para o Online: a Netnografia como um Método de Pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a Etnografia para a Internet? Revista Organizações em Contexto, vol. 6, no 12, 2010, pp. 107-133.

MILLER, Daniel. Como conduzir uma etnografia durante o isolamento social. Blog do Sociofilo, 2020. Disponível em: <https://blogdolabemus.com/2020/05/23/notas-sobre-apandemia-como-conduzir-uma-etnografia-durante-o-isolamento-social-por-daniel-miller>

### **12 de Julho - 5. Preparação de projeto de pesquisa etno- e sociolinguística - questões de pesquisa**

HELLER, Monica; PIETIKÄINEN, Sari; PUJOLAR, Joan. Critical sociolinguistic research methods: Studying language issues that matter. New York: Routledge. 2018.

BEAUD, B. ; WEBER, F. “Escolher um Tema e um Campo”. In: BEAUD, B. ; WEBER, F. Guia para a pesquisa de campo; Produzir e Analisar Dados Etnográficos. Petropolis, Vozes. 2007, p. 21-43.

**19 de Julho - 6. Preparação da propostas de projetos individuais**

**26 de Julho - 7. Apresentação e discussão de pré-projetos**

**02 de Agosto - 8. Entrevistas - entrevista narrativa, entrevista biográfica, entrevista não estruturada**

HAMMERSLEY M., ATKINSON P. Oral accounts and the role of interviewing, in: HAMMERSLEY M., ATKINSON P., Ethnography: Principles in Practice, London: Routledge, p.97-120, 2019.

VIEIRA R., VIEIRA A., Entrando no interior da escola: etnografia e entrevistas etnográficas, Revista Contemporânea de Educação, v. 13, n. 26, 2018.

**9 de agosto - 9. Observação participante e não participante - notas de campo e diário de campo**

JACKSON, Jean E. ‘I am a fieldnote’: Fieldnotes as a symbol of professional identity, w: Fieldnotes. The Makings of Anthropology, red. Roger Sanjek, Ithaca, London: Cornell University Press, pp. 3–33, 1990.

EMERSON RM, FRETZ, RI, SHAW LL. Notas de campo na pesquisa etnográfica, Revista Tendências: Caderno de Ciências Sociais. No 7, 2013, p. 355-388.

**16 de Agosto - 10. Pesquisa multi-sensorial: walking interviews, field recording**

ELIAS, A. N. Por uma etnografia multissensorial. TESSITURAS: Revista de Antropologia e Arqueologia, v. 07, p. 266-293, 2019.

EVANS, J. PHIL J., ‘The walking interview: Methodology, mobility and place’, Applied Geography, 31 (2), p. 849-58, 2011.

**23 de Agosto - 11. Descrição densa**

GEERTZ, C. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: A interpretação das culturas.1ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008, p. 13-41.

**30 de Agosto- 12. Positionalide de pesquisador/a: gênero, idade, raça, classe**

FREEDMAN D. C. Wife, widow, woman: Roles of an anthropologist in a Transylvanian village, in: Women in the Field. Anthropological Experiences, red. Peggy Golde, University of California Press, Berkeley, p. 333–357, 1986.

MANNING J. Becoming a decolonial feminist ethnographer: Addressing the complexities of positionality and representation. Management Learning. 2018;49(3):311-326

**6 de Setembro - 13. Questões éticas na pesquisa de campo**

MEISTER KO FREITAG, R., **Aspectos éticos na pesquisa sociolinguística**, Recife, 2017.

PAIVA V. L. O. Reflexões sobre ética e pesquisa. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras da UFMG, v. 5, n. 1, p. 43-61, 2005.

**13 de Setembro - 14. Apresentações das pesquisas**

**20 de Setembro - 15. Apresentações das pesquisas**

**Avaliação:**

Haverá flexibilização da avaliação e das tarefas (as informações serão fornecidas com antecedência), mas no princípio a avaliação será baseada na participação ativa nas aulas (leitura dos textos, discussões) e no trabalho final - apresentação da pesquisa individual relacionada ao tema escolhida por aluno/a, abordagem teórica e metodológica discutida durante as aulas.

**Referências:**

BEAUD, B., WEBER, F. “Escolher um Tema e um Campo”. In: BEAUD, B. WEBER, F. Guia para a pesquisa de campo; Produzir e Analisar Dados Etnográficos. Petropolis, Vozes. 2007, p. 21-43.

CAPUTO V., At ‘home’ and ‘away’. Reconfiguring the field for late twentieth-century anthropology. IN; Constructing the Field. Ethnographic Fieldwork in the Contemporary World, (ed.) V. Amit, Routlege, London 2000, p. 19-31.

ELIAS, A. N. Por uma etnografia multissensorial. TESSITURAS: Revista de Antropologia e

Arqueologia, v. 07, p. 266-293, 2019.

EMERSON RM, FRETZ, RI, SHAW LL. Notas de campo na pesquisa etnográfica, Revista Tendências: Caderno de Ciências Sociais. No 7, 2013, p. 355-388.

EVANS, J. PHIL J., 'The walking interview: Methodology, mobility and place', Applied Geography, 31 (2), p. 849-58, 2011.

GEERTZ, C. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: A interpretação das culturas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008, p. 13-41..

FREEDMAN D. C. Wife, widow, woman: Roles of an anthropologist in a Transylvanian village, in: Women in the Field. Anthropological Experiences, red. Peggy Golde, University of California Press, Berkeley, p. 333-357, 1986.

HAMMERSLEY M., ATKINSON P. Oral accounts and the role of interviewing, in: HAMMERSLEY M., ATKINSON P., Ethnography: Principles in Practice, London: Routledge, p. 97-120, 2019.

HELLER, Monica; PIETIKÄINEN, Sari; PUJOLAR, Joan. Critical sociolinguistic research methods: Studying language issues that matter. New York: Routledge. 2018.

JACKSON, Jean E. 'I am a fieldnote': Fieldnotes as a symbol of professional identity, w: Fieldnotes. The Makings of Anthropology, red. Roger Sanjek, Ithaca, London: Cornell University Press, pp. 3-33, 1990.

MANNING J. Becoming a decolonial feminist ethnographer: Addressing the complexities of positionality and representation. Management Learning. 2018;49(3):311-326

MARCUS G. E., Ethnography in/of the world system: The emergence of multi-sited ethnography, „Annual Review of Anthropology”, no 24, p. 75-117.

MEISTER KO FREITAG, R., Aspectos éticos na pesquisa sociolinguística, Recife, 2017.

NOVELI, M. Do Off-line para o Online: a Netnografia como um Método de Pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a Etnografia para a Internet? Revista Organizações em Contexto, vol. 6, no 12, 2010, pp. 107-133.

PAIVA V. L. O. Reflexões sobre ética e pesquisa. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras da UFMG, v. 5, n. 1, p. 43-61, 2005.

VIEIRA R., VIEIRA A., Entrando no interior da escola: etnografia e entrevistas etnográficas, Revista Contemporânea de Educação, v. 13, n. 26, 2018.